



## Introdução ao Livro de Ageu – Mãos à obra!

Ageu e Zacarias são contemporâneos. Eles tiveram seu ministério profético no período persa da história dos hebreus (550 – 330 a.C.). Os profetas Daniel, Joel e Malaquias completam o quadro da atividade e da literatura profética hebraica desta época. A menção ao templo de Salomão (2:13) parece sugerir que Ageu fora testemunha ocular do templo de Salomão, tenha sido levado ao exílio e retornou. Portanto, ele tinha por volta de 80 anos quando iniciou seu curto ministério profético.

O profeta Ageu animou os judeus que retornaram do cativeiro babilônico a restaurar todos os aspectos litúrgicos do culto veterotestamentário tais como: o calendário religioso, a adoração, as festas levíticas e os sacrifícios. Pouco tempo depois, o profeta Zacarias reforçou o chamado de Ageu para uma renovação espiritual quando conclamou o povo a reconstruir o templo. Este trabalho foi necessário em virtude do fracasso na reconstrução do templo durante o primeiro retorno dos exilados.

Nem todos os exilados desejavam retornar para Jerusalém, pois haviam estabelecido raízes em sua nova terra (Jr. 29:4-9), tornando-se prósperos comerciantes. Seus filhos já estavam com mais de 50 anos, sendo até mesmo avós. Essa nova geração não conhecia a terra de seus ancestrais e não tinham o mesmo senso nacionalista de seus pais. Isso explica a razão do desânimo e falta de interesse na reconstrução do templo.

Ageu é designado como profeta (1:1; Ed. 6:14) e mensageiro do Senhor (1:13). Estes títulos corroboram seu comissionamento divino. Embora ele não seja mencionado entre os que retornaram do cativeiro na lista de Esdras 1 e 2, acredita-se que tenha voltado para Jerusalém sob a liderança de Sesbazar, filho de Joaquim, o último rei de Judá.

Seus oráculos foram transmitidos em um período de quatro meses a partir do segundo ano do reinado de Dario (520 a.C.), o rei persa, embora um intervalo entre o anúncio dos oráculos e seu registro não seja descartado. Portanto, é muito provável que seu livro tenha sido escrito até a finalização do templo em 515 a.C.

O ministério de Ageu aconteceu durante o reinado de Dario I, rei da Pérsia (521 – 486 a.C.), que permitiu que os povos conquistados anteriormente pelos babilônios retornassem à sua terra de origem, incluindo os judeus.

Nos primeiros anos do retorno os judeus tentaram reconstruir o templo; mas, devido também à seca, à péssima colheita, mencionada pelo profeta Joel, o projeto foi





abandonado. Outro fator que influenciou igualmente na desistência da reconstrução do templo foi o desânimo dos judeus frente às péssimas condições de vida sob o domínio persa em detrimento da visão do Estado judeu e do templo descritos pelo profeta Ezequiel.

Sob a inspiração de Ageu e Zacarias, o grupo liderado por Zorobabel e Josué reiniciou os trabalhos de reconstrução do templo em 520 a.C, dezessete anos depois da primeira tentativa, com término em 515 a.C. (Ed. 6:15).

### **Estrutura de Ageu**

O livro de Ageu estrutura-se da seguinte forma:

1. Oráculo 1: o desafio da renovação da Aliança – 1:1-15
2. Oráculo 2: a promessa da renovação – 2:1-9
3. Oráculo 3: o chamado à santidade – 2:10-19
4. Oráculo 4: Zorobabel como descendente davídico – 2:20-23

As mensagens de Ageu são pormenorizadamente datadas. Provavelmente ele tenha seguido a tradição iniciada por Jeremias e Ezequiel, os profetas do período do exílio. Sua mensagem começa com o apelo à população para reconstruir o templo de Jerusalém. Fundamentados nas profecias de Ezequiel (caps. 40 a 48), tanto Ageu quanto Zacarias, provavelmente, consideravam a reconstrução do templo como o início da era messiânica.

Ageu passa um sentido de urgência e gravidade em sua mensagem ao usar por 29 vezes a expressão “assim diz o Senhor”. Sua mensagem foi endereçada aos líderes de Judá, Zorobabel (político) e Josué (religioso).

Ageu utilizou-se de uma disposição de textos invertida, chamada de quiasmo. Este padrão é notado quando lemos que a primeira e a terceira mensagens começam como o termo “assim diz o senhor” (1:2; 2:11) e tratam sobre a agricultura, terminando com uma advertência. A segunda e quarta mensagens terminam com a expressão “declara o Senhor dos exércitos” (2:9; 2:23) e tratam sobre a restauração de Israel e contém uma bênção.

A primeira mensagem era um chamado à reconstrução do templo, que havia parado na época de Sesbazar. O povo, em virtude das condições escassas, estava cuidando em primeiro lugar de seus interesses pessoais. Ageu os confronta associando o fracasso das





colheitas ao abandono pela casa de Javé. Ageu os anima a colocar os interesses de Javé à frente dos interesses particulares a fim de obter a benção divina (1:8; 1:13).

A segunda mensagem veio um mês depois como continuação do encorajamento à reconstrução e também foi endereçado ao governador e ao sumo sacerdote. O desânimo abateu-se sobre a população quando comparou-se a nova estrutura do templo com a antiga forma nos tempos de Salomão (2:3; Ed. 3:12). Ageu os incentiva a continuar e anuncia uma promessa escatológica de que todas as nações viriam a Jerusalém, e essa nova casa seria cheia da glória do Senhor (2:6-7). Ageu transmite que a benção não estava na aparência ou riqueza externa, mas na presença de Deus entre seu povo. Entretanto, essa promessa teve um cumprimento imediato quando Dario encontrou o decreto de Ciro e permitiu que não apenas o templo fosse reconstruído, mas também enviou provisões para que se terminasse o templo o mais breve possível (Ed. 6:4, 8-10).

A terceira mensagem de Ageu veio um mês após a primeira profecia de Zacarias (Zc. 1:1-6), que anunciava a necessidade de arrependimento do povo. Por isso a mensagem de Ageu insiste nessa atitude (Ag. 2:17). Ageu afirma que a impureza contamina muito mais do que a santidade, e confronta os sacerdotes que tinham a função de interpretar as escrituras. Contudo que os sacrifícios servissem para a remoção do pecado a iniquidade do povo era tamanha que estava contaminando o sacrifício (Ag. 2:14). O pecado do povo era a apatia em não colocar os alicerces do templo (Ag. 2:15); por essa razão Javé os castigara com uma produção menor do que estavam acostumados (2:16-17). A mensagem de Ageu exigia o retorno do povo (2:17) que termina com o lançamento dos fundamentos do templo e um tom positivo do Senhor (2:18-19).

A quarta mensagem (2:20-23) foi endereçada a Zorobabel e é muito parecida com a primeira com o acréscimo de uma linguagem escatológica ("destruir o trono dos reinos"). Essa mensagem também inclui elementos messiânicos ao comparar Zorobabel com um anel de selar (2:23). Zorobabel, um descendente de Joaquim é a esperança messiânica. O profeta Zacarias também associou Zorobabel com as esperanças messiânicas, pois descendia da família do rei Davi (Zc. 3:8; 6:12).

Essa esperança messiânica serviu para encorajar toda a nação na reconstrução do templo, que foi finalizada em 515 (Ed. 6:14-15).

### **Propósito e conteúdo**

Ageu trata sobre os seguintes assuntos:





- A definição das prioridades corretas
- A fidelidade de Javé na renovação da Aliança
- O templo como símbolo da Aliança

A tarefa de Ageu era incentivar os judeus que retornaram do exílio a reconstruir o templo de Jerusalém que fora destruído por Nabucodonosor setenta anos antes. Suas quatro mensagens tinham o objetivo de animar o povo para suas responsabilidades, direitos e deveres para com a Aliança.

#### *O templo*

O livro de deuterônimo estabelece um lugar para a adoração de Deus (Dt. 14:23-25; 16:2-11). Durante a época dos juízes, Siló foi este lugar (Js. 18:1). O lugar definitivo tomou forma apenas no reinado de Davi, que, embora, não tenha construído o templo, deixou tudo planejado e reunido para a execução do projeto (1 Cr. 22:1-16).

O templo simbolizava a presença de Javé entre o povo de Israel e tinha a função de lembrar o povo sobre a verdadeira adoração que deveria ser prestada a Deus.

Entretanto, na época de Jeremias (627 - 582 a.C.) o templo havia se tornado uma espécie de objeto mágico para o povo de Israel. Os judeus pensavam que simplesmente o templo, por si só, garantiria segurança e bem-estar. Em razão dessa confiança mal depositada Jeremias previu sua destruição. Ezequiel, pouco tempo depois, viu a glória de Deus deixar o templo. Isso representava a insatisfação de Deus por causa de suas transgressões, mas também a presença de Deus no meio do povo durante o exílio. Deus não estava restrito a apenas um lugar.

A mensagem de reconstrução do templo não deve ser vista como contraditória a Jeremias, pois Ageu estava convidando o povo à correta adoração a Javé e não à confiança cega em uma construção. A atitude de humildade e reverência diante de Deus seria acompanhada pela reconstrução daquilo que simbolizava a presença de Deus entre o povo.

A sociedade estava se renovando e renovava-se também a presença de Javé entre Israel, por isso a reconstrução do templo foi tão importante naqueles dias.

